

Saturnino adia entrega do relatório

Brasília – Fernando Bizerra Jr.

FABIANO LANA

BRASÍLIA – O senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ) informou ontem, em discurso no plenário, que vai adiar a entrega do parecer que pode traçar o destino político dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido, DF). A apresentação do relatório estava marcada para a próxima quinta-feira, mas o senador disse que a antecipação do seu voto, publicada ontem pelo **Jornal do Brasil** e confirmada em plenário pelo próprio político, o obrigava a pedir novo prazo.

Muito nervoso com a antecipação de que é favorável à cassação de Arruda e ACM, Saturnino disse que a tensão em torno do caso de violação do painel de votação do Senado está “excessiva”. O senador culpou a imprensa, ao afirmar que a competição pela notícia estaria tumultuando o trabalho dos senadores, e disse que não marcaria nova data para a apresentação do parecer. Saturnino não desmentiu as informações do **JB** sobre sua própria decisão.

“Efetivamente, eu estava com uma tendência de propor a cassação – comentei isso com os dois assessores –, mas essa manchete do **Jornal do Brasil** e essa competição dos órgãos de imprensa, cada um querendo mais do que o outro apresentar fatos novos, versões e criar um clima mobilizador da opinião pública contra as instituições políticas de modo geral, tudo isso me leva a pedir mais prazo para meditar e apresentar meu relatório”, afirmou Saturnino.

A reação do relator repercutiu mal entre alguns colegas. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) insinuou que Saturnino fazia o jogo de Antonio Carlos e aliados. “Vossa Excelência está atendendo ao desejo do senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), qual seja, ganhar tempo, empurrar a votação do relatório para mais adiante.” Simon também criticou Saturnino por se surpreender com a manchete do **JB**. “As manchetes são naturais, a especulação é natural, mas não sei por que meu amigo ficou tão machucado, a ponto de adiar seu relatório.”

A preocupação do senador do PSB com a antecipação do seu voto foi rechaçada por vários senadores. “Saturnino é uma pessoa que tem, pela sua biografia, pela sua história, todas as credenciais para exercer essa função de relator”, disse o tucano Antero Paes de Barros (MT). Após ler o **JB**, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) foi ao gabinete de Saturnino e surpreendeu-se ao saber que seu colega já estava em plenário. “Fui prestar solidariedade.”

Saturnino lembrou que nunca deu declarações públicas a respeito da conclusão do seu parecer. Ele considerou a matéria um “abuso”. “Não quis antecipar julgamento, pena ou proposta nenhuma porque penso que tenho obrigação moral de manter isso em reserva. Então, essa manchete realmente me machucou.” Na manhã de ontem, Saturnino estava com viagem marcada para o Rio. Quando leu o jornal, mudou de idéia para esclarecer o Senado.

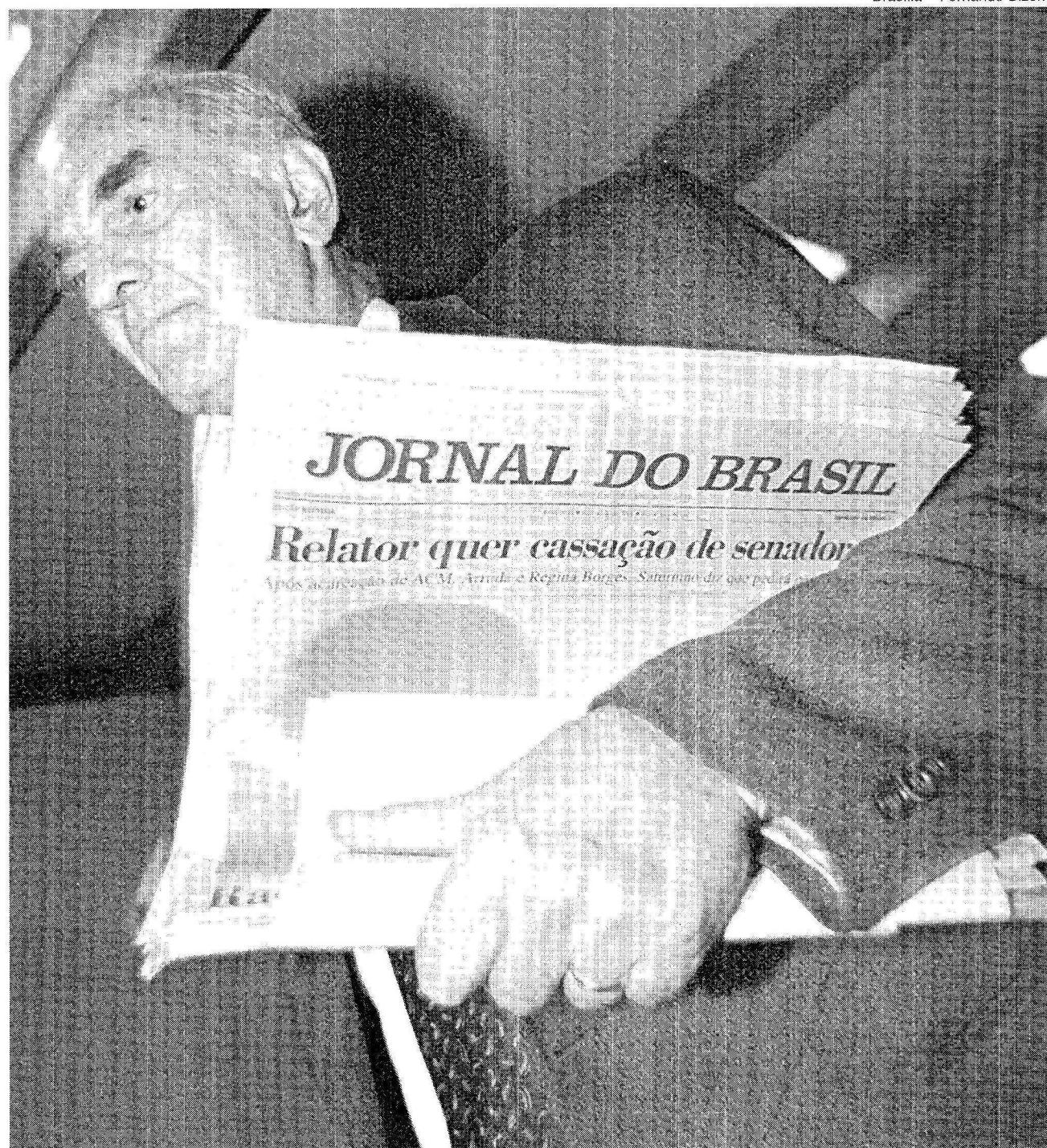
Após deixar o plenário, Saturnino trancou-se em seu gabinete e convocou todos os assessores responsáveis pela produção do parecer. Pediu explicações sobre o vazamento de detalhes do parecer publicados no **JB**. Resolveu passar o fim de semana descansando na fazenda de um amigo em Goiás.

O senador desabafou com jornalistas, confessando estar passando por um dos momentos mais tensos de sua vida. “Querem saber, acho que está demais, está excessiva essa expectativa em cima desse julgamento. A situação é grave, mas tem que possibilitar aos senadores que vão julgar um mínimo de tranquilidade.”

Sem falar de pressões de outros senadores para que seu relatório fosse modificado, Saturnino preferiu descarregar seu descontentamento na imprensa. “Ao invés desse assédio permanente, extraír uma coisa aqui, um detalhe acolá, estou me sentindo demasiadamente cercado. Eu preciso de tempo mínimo para meditar, sem as câmaras, microfones e caderninhos”, disse, cercado por câmera, microfones e caderninhos.

Saturnino admitiu que tem conversado com assessores jurídicos sobre a fragilidade dos argumentos de Arruda e Antonio Carlos para explicar a fraude do painel de votação durante a sessão que cassou o ex-senador Luiz Estevão. “Inclinava-me pela proposição da cassação não só pelo fato em si, pelos ilícitos cometidos, mas por essa atitude de os senadores apresentarem versões que se iam sucedendo com ligeiras modificações.”

O senador acha que a imprensa está criando um clima de “caça às bruxas” que o impede de trabalhar. “Esse procedimento da imprensa está a exigir de mim um certo recolhimento. Não podemos efetuar um julgamento sereno sob a pressão criada por esse clima.”



Saturnino, com o JB nas mãos: “Preciso de um tempo mínimo para meditar, sem câmaras, microfones e caderninhos”

Brasília – Fernando Bizerra Jr.